



Pôster da nova série da HBO Max 'A Casa do Dragão'

of Thrones, que teve um final controverso e criticado negativamente por espectadores e especialistas. Por fim, é necessário trazer gente nova para ver essa história, a base será sempre a de fãs dos livros e da série mãe de *A casa do dragão*, mas a intenção é expandir, buscar mais público.

O primeiro episódio de *A guerra dos tronos: a casa do dragão* mostra que as pessoas por trás da produção estão cientes do peso que carregam. Ryan J. Condal e George R.R. Martin, criadores da série, usam como ferramenta a busca pelas qualidades que apaixonaram o público pela história original.

O seriado tem sangue e fogo, como proposto pelo livro que criou a história. Porém, o lado visceral e frenético é que importa. Não são fatos por cima de fatos ocorrendo na tela ao mesmo tempo, mas toda fala, ação e decisão mostrada são importantes para a continuidade do enredo. A produção não parece dar ponto sem nó.

Tudo é feito para lembrar o *Game of Thrones* do início. Há algo de cru, solto das amarras da necessidade de agradar os fãs da nova série. Um apego à história que baseou, mas um desapego ao chamado fã service — a vontade de deixar o espectador feliz é maior do que a de prezar por um bom desenrolar da trama. É um bom texto antes de um bom divertimento.

Tecnicamente, a série tem investimento cinematográfico. Desde a computação gráfica, a direção de arte, a equipe de dublês, a estreia de hoje tem uma equipe de ouro nas mãos, que consegue dar profundidade e impacto à ação. Na parte dramática, a direção, a edição e a trilha sonora constroem muito bem a tensão. O seriado entrega um episódio bastante longo, com 1h e 6 minutos de duração, mas sem que um minuto seja de marasmo.

A casa do dragão mostra desde as primeiras cenas que tem um motivo para existir. Não é apenas mais uma ideia para gerar milhões e assinaturas de streaming e licenciados, é uma série com uma narrativa bem delimitada e que se aproveita de um universo de muito sucesso para passar o que parece ser uma mensagem estudada e preparada para chegar ao público, mas sem a intenção clara de apenas agradar. A nova história de *Game of Thrones* tem potencial astronômico, não é necessário ganhar os fãs, eles já estão ganhando. Agora é entregar a qualidade que estão acostumados e que rendeu diversos recordes, mais uma vez.

O QUE É PRECISO SABER DE GAME OF THRONES?

Há 11 anos, *Game of Thrones* estreava nos canais HBO com a história de um best-seller de fantasia muito cultuado pelos fãs. A série, que tinha até certo investimento, era uma aposta da HBO para o futuro, mas mudou a história da televisão para sempre. Contudo, o que dela é importante para *A casa do dragão*?

Em questão de narrativa, a nova série da HBO é independente. Não há citação a personagens da original, nem a necessidade de um conhecimento sobre o roteiro de *Game of Thrones* para assistir a nova série.

O ponto em que a estreia pede pela original é no conhecimento sobre as famílias. Os protagonistas Targaryen são essenciais na série, e saber da origem deles e da relação deles com os dragões é interessante, mesmo a série dando breves explicações. Outras casas são importantes de serem lembradas, principalmente os Hightower, pouco exploradas na original, eles ganham espaço já no primeiro episódio. Alicent (Olivia Cooke), filha da família, parece ser uma figura central no desenrolar dos eventos.

No mais, *A guerra dos tronos: a casa do dragão* é uma série que conversa bem com novos fãs, mas com um gostinho especial para quem já está imerso no vasto universo de R.R. Martin.